



Conselho Pedagógico da ESELx

Relatório sobre a Qualidade de Ensino na Escola Superior de Educação de Lisboa 2015-2016

ÍNDICE GERAL

Introdução	1
I. AVALIAÇÃO DO ENSINO	4
1 Oferta educativa da ESELx e perfil da procura	4
2 Cursos de licenciatura.....	10
2.1 Funcionamento dos cursos	10
2.2 Funcionamento das UC.....	14
2.3 Atuação dos docentes.....	16
3 Cursos de mestrado profissionalizante.....	18
3.1 Funcionamento dos cursos	18
3.2 Funcionamento das UC.....	22
3.3 Atuação dos docentes.....	23
4 Cursos de mestrado pós-profissionalização	26
4.1 Funcionamento dos cursos	26
4.2 Funcionamento das UC.....	30
4.3 Atuação dos docentes.....	32
5 Cursos de pós-graduação	34
5.1 Funcionamento dos cursos	34
5.2 Funcionamento das UC.....	36
5.3 Atuação dos docentes.....	38
6 Pontos fortes e fracos	40
7 Boas práticas.....	44
8 Planos de melhoria	45
II. EMPREGABILIDADE.....	47
III. RECOMENDAÇÕES	50

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. <i>Número de alunos que participaram nos inquéritos sobre o curso e sobre as unidades curriculares/professores</i>	1
Tabela 2. <i>Resultados do acesso às licenciaturas na ESELx (concurso nacional)</i>	5
Tabela 3. <i>Resultados do acesso à licenciatura em Música na Comunidade (concurso local)</i>	6
Tabela 4. <i>Opções de curso dos alunos na 1.ª fase de colocações (concurso nacional)</i>	6
Tabela 5. <i>Resultados do acesso aos mestrados profissionalizantes</i>	7
Tabela 6. <i>Resultados do acesso aos mestrados pós-profissionalização que funcionaram no 1.º ano</i>	7
Tabela 7. <i>Meio a partir do qual os candidatos tiveram informação sobre o curso</i>	8
Tabela 8. <i>Razões para a escolha da instituição</i>	9
Tabela 9. <i>Motivos apontados para a escolha do curso</i>	9
Tabela 10. <i>Opinião dos alunos sobre as licenciaturas</i>	10
Tabela 11. <i>Opinião dos professores das licenciaturas sobre os cursos, ambiente e condições de trabalho</i>	12
Tabela 12. <i>Taxas de sucesso (licenciaturas)</i>	13
Tabela 13. <i>Apreciação dos alunos das licenciaturas em relação às UC</i>	15
Tabela 14. <i>Apreciação dos alunos das licenciaturas em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)</i>	15
Tabela 15. <i>Taxas de sucesso nas UC das licenciaturas</i>	16
Tabela 16. <i>Apreciação dos alunos de licenciatura sobre os docentes</i>	17
Tabela 17. <i>Apreciação dos alunos de licenciatura sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)</i>	17
Tabela 18. <i>Opinião dos alunos sobre os mestrados profissionalizantes</i>	18
Tabela 19. <i>Opinião dos professores dos mestrados profissionalizantes sobre os cursos, ambiente e condições de trabalho</i>	19
Tabela 20. <i>Taxas de sucesso (mestrados profissionalizantes)</i>	21

Tabela 21. <i>Apreciação dos alunos dos mestrados profissionalizantes em relação às UC</i>	22
Tabela 22. <i>Apreciação dos alunos dos mestrados profissionalizantes em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)</i>	23
Tabela 23. <i>Taxas de sucesso nas UC dos mestrados profissionalizantes</i>	23
Tabela 24. <i>Apreciação dos alunos de mestrado profissionalizante sobre os docentes</i>	24
Tabela 25. <i>Apreciação dos alunos de mestrado profissionalizante sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)</i>	25
Tabela 26. <i>Opinião dos alunos sobre os mestrados pós-profissionalização</i>	26
Tabela 27. <i>Opinião dos professores dos mestrados pós-profissionalização sobre os cursos, ambiente e condições de trabalho</i>	27
Tabela 28. <i>Taxas de sucesso (mestrados pós-profissionalização)</i>	29
Tabela 29. <i>Apreciação dos alunos das licenciaturas em relação às UC</i>	30
Tabela 30. <i>Apreciação dos alunos dos mestrados em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)</i>	31
Tabela 31. <i>Taxas de sucesso nas UC dos mestrados pós-profissionalização</i>	31
Tabela 32. <i>Apreciação dos alunos de mestrado pós-profissionalização sobre os docentes</i>	32
Tabela 33. <i>Apreciação dos alunos de mestrado pós-profissionalização sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)</i>	33
Tabela 34. <i>Opinião dos alunos sobre as pós-graduações</i>	34
Tabela 36. <i>Taxas de sucesso (pós-graduações)</i>	35
Tabela 36. <i>Apreciação dos alunos dos cursos de pós-graduação em relação às UC</i>	36
Tabela 37. <i>Apreciação dos alunos dos cursos de pós-graduação em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)</i>	37
Tabela 38. <i>Taxas de sucesso nas UC dos cursos de pós-graduação</i>	37
Tabela 39. <i>Apreciação dos alunos de pós-graduação sobre os docentes</i>	38
Tabela 40. <i>Apreciação dos alunos de pós-graduação sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)</i>	39

Tabela 41. <i>Probabilidade de encontrar trabalho relacionado com a licenciatura que frequenta (opinião dos alunos)</i>	47
Tabela 42. <i>Probabilidade de encontrar trabalho relacionado com o mestrado profissionalizante que frequenta (opinião dos alunos)</i>	48
Tabela 43. <i>Probabilidade de encontrar trabalho relacionado com mestrado pós-profissionalização que frequenta (opinião dos alunos)</i>	48
Tabela 44. <i>Probabilidade de encontrar trabalho relacionado com a pós-graduação que frequenta (opinião dos alunos)</i>	49

Introdução

O relatório do Conselho Pedagógico (CP) visa contribuir para a avaliação da qualidade do ensino na Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx) referente ao ano letivo de 2015/2016.

Para a elaboração do presente relatório, foram mobilizadas diversas fontes de informação, nomeadamente os relatórios produzidos anualmente pelas coordenações dos ciclos de estudos, as bases de dados dos Serviços Académicos da ESELx e ainda os dados recolhidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade (GGQ).

Como vem sendo habitual, a recolha de informação realizada pelo GGQ, através de questionários enviados por correio eletrónico aos estudantes, tem uma regularidade semestral. Destes dados resulta a apresentação anual de um relatório relativo à ESELx. Para a análise das apreciações dos alunos sobre o funcionamento das diferentes unidades curriculares (UC) e sobre os docentes das UC, é importante conhecer o número e taxa de respostas por curso.

Na Tabela 1, apresenta-se a distribuição de respostas dos alunos que participaram nos inquéritos, em números absolutos e em percentagem, verificando-se que, em função dos cursos, as respostas oscilaram entre os 38% e os 78%.

Tabela 1. *Número de alunos que participaram nos inquéritos sobre o curso e sobre as unidades curriculares/professores*

	1.º Semestre			2.º Semestre		
	N.º Alunos	Total de respostas	% respostas	N.º Alunos	Total de respostas	% respostas
Novos alunos	467	232	50%	-	-	-
Licenciatura em Animação Sociocultural - DIURNO	89	54	61%	89	36	40%
Licenciatura em Animação Sociocultural - PL	18	7	39%	18	7	39%
Licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias	223	108	48%	223	99	44%

Licenciatura em Educação Básica - DIURNO	296	157	53%	296	135	46%
Licenciatura em Educação Básica - PL	101	54	53%	99	47	47%
Licenciatura em Música na Comunidade	31	24	77%	31	17	55%
Mestrado em Administração Escolar (1.º ano)	24	14	58%	24	9	38%
Mestrado em Didáticas Integradas (1.º ano)	8	5	63%	8	6	75%
Mestrado em Educação Artística (1.º ano)	16	11	69%	16	8	50%
Mestrado em Educação Especial (1.º ano)	56	28	50%	30	23	76%
Mestrado em Educação Matemática na Educação Pré-Escolar e nos 1.º e 2.º CEB (2.º ano)	-	-	-	9	7	78%
Mestrado em Educação Pré-Escolar (1.º ano)	66	34	52%	66	51	72%
Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária (1.º ano)	26	19	73%	26	14	54%
Mestrado em Ensino do 1.º CEB e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º CEB (1.º ano)	19	13	68%	18	8	44%
Mestrado em Ensino do 1.º CEB e de Português e HGP no 2.º CEB (1.º ano)	10	6	60%	11	9	82%
Mestrado em Ensino do 1.º e do 2.º CEB (2.º ano)	31	19	61%	31	18	58%
Mestrado em Intervenção Precoce (1.º ano)	23	18	78%	23	14	61%
Mestrado em Supervisão em Educação (2.º ano)	-	-	-	17	9	53%
Pós-Graduação em Animação de Histórias	-	-	-	9	7	78%
Pós-Graduação em Educação em Creche e outros Equipamentos com Crianças dos 0 aos 3 anos	15	9	60%	15	6	40%
Pós-Graduação em Marionetas e Formas Animadas	-	-	-	11	7	64%

Nota. Dados de 2015-2016, fornecidos pelo *Gabinete de Gestão da Qualidade*.

Os números absolutos e relativos de respostas permitem que se considerem os resultados dos questionários. Contudo, na análise dos dados, considera-se necessário que nas comparações entre cursos se tenha em atenção a discrepância de respondentes, absolutos e relativos.

Tendo por base a informação disponibilizada nas diferentes fontes, o presente relatório privilegia uma reflexão organizada em torno dos diferentes ciclos de estudo. Neste âmbito, foram considerados aspetos relativos: (i) ao funcionamento dos cursos, (ii) ao funcionamento das UC e (iii) ao desempenho dos docentes. São ainda analisados os pontos fortes e fracos dos cursos, as boas práticas e os planos de melhoria. Por fim, é apresentada uma reflexão sobre os indicadores de empregabilidade dos cursos, com base nas informações disponíveis.

I. AVALIAÇÃO DO ENSINO

1 Oferta educativa da ESELx e perfil da procura

No ano letivo 2015/2016, a ESELx manteve a tendência de anos anteriores e continuou a disponibilizar uma oferta formativa muito diversificada, tendo-se encontrado em funcionamento quatro cursos de licenciatura, doze cursos de mestrado e três cursos de pós-graduação, a saber:

a) Licenciaturas:

- Animação Sociocultural (ASC)
- Artes Visuais e Tecnologias (AVT)
- Educação Básica (EB)
- Música na Comunidade (MC)

b) Mestrados Profissionalizantes:

Em funcionamento no 1.º ano

- Educação Pré-Escolar (EPE)
- Ensino do 1.º CEB e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º CEB (MAT e CN)
- Ensino do 1.º CEB e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º CEB (P e HGP)

Em funcionamento no 2.º ano

- Ensino do 1.º e do 2.º Ciclos do Ensino Básico (1.º e 2.º CEB)

c) Mestrados Pós-profissionalização:

Em funcionamento no 1.º ano

- Administração Escolar (AE)
- Didáticas Integradas em Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais e Sociais (DI)
- Educação Artística (EA)
- Educação Especial (EE)
- Educação Social e Intervenção Comunitária (ESIC)
- Intervenção Precoce (IP)

Em funcionamento no 2.º ano

- Educação Matemática na Educação Pré-Escolar e nos 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico (EM)
- Supervisão em Educação (SE)

d) Pós-graduações:

- Animação de Histórias (AH)
- Educação em Creche e outros Equipamentos com Crianças dos 0 aos 3 anos (EC)
- Marionetas e Formas Animadas (MFA)

A análise dos resultados do acesso às licenciaturas da ESELx revela a forte atratividade da instituição, tendo esta uma procura elevada face ao número de vagas disponibilizadas (cf. Tabela 2). Assim, houve no ano letivo 2015-16 uma procura que ultrapassou a oferta, com preenchimento da totalidade das vagas na 1.ª fase do Concurso Nacional. Essa tendência manteve-se nos outros regimes de acesso apenas para a EB, sendo que as restantes licenciaturas não preencheram a totalidade de vagas disponibilizadas para os candidatos provenientes pelos outros regimes de acesso.

Tabela 2. *Resultados do acesso às licenciaturas na ESELx (concurso nacional)*

Curso	Concurso nacional - 1.ª fase			Outros regimes de acesso		
	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas
AVT	80	225	81	16	6	4
ASC-D	30	117	32	6	8	6
ASC-PL	-	-	-	-	-	-
EB-D	85	287	85	17	34	16
EB-PL	20	45	20	4	15	10

Nota. Dados relativos a 2015-2016, fornecidos pelos Serviços Académicos.

Relativamente à licenciatura em Música na Comunidade, de acesso por concurso nacional e outros regimes de acesso, os resultados não se afiguram tão favoráveis, com um número de candidatos inferior ao número de vagas disponibilizadas (cf. Tabela 3). No entanto, este curso registou uma procura superior ao número de vagas na fase de realização da prova específica de acesso que, sendo eliminatória, fez reduzir o número de candidatos aptos, assim como, depois, a não obtenção de aprovação na prova nacional de língua portuguesa. No caso dos outros regimes de acesso (maiores de 23), registou-se uma procura superior à oferta.

Tabela 3. *Resultados do acesso à licenciatura em Música na Comunidade (concurso local)*

Concurso local				Outros regimes de acesso		
Curso	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas
MC	15	6	5	2	5	5

Nota. Dados relativos a 2015-2016, fornecidos pelos Serviços Académicos.

Os dados relativos ao ingresso dos estudantes nos cursos da ESELx no ano letivo 2015-16, segundo a DGES correspondem, em grande medida, a escolhas de áreas de formação preferenciais (cf. Tabela 4), sobretudo na EB, na medida em que cerca de ¾ dos estudantes ingressam neste curso em 1.^a ou 2.^a opção, nos regimes diurno e pós-laboral, respetivamente. Nos restantes cursos de licenciatura a expressão dessa escolha não é tão marcada, embora os valores não sejam de desprezar, com valores acima dos 40% de alunos colocados em 1.^a opção.

No que se refere às classificações, em média, dos candidatos que ingressaram nos cursos de licenciatura da ESELx, os dados revelam uma distribuição que coloca AVT no topo, com uma média de acesso nos 14 valores e a ASC na base, com praticamente 12 valores. As médias indicam que se trata de um conjunto de estudantes internamente diferenciado, sendo este aspecto um dado relevante a ter em conta na preparação do trabalho a desenvolver no quadro das diferentes licenciaturas.

Tabela 4. *Opções de curso dos alunos na 1.^a fase de colocações (concurso nacional)*

Opção	EB - D	EB - PL	AVT	ASC
1. ^a	74%	15%	44%	41%
2. ^a	11%	75%	22%	16%
3. ^a	9%	10%	22%	16%
4. ^a	1%	0%	10%	13%
5. ^a	2%	0%	6%	6%
6. ^a	2%	0%	1%	6%
Notas				
candidatura (média)	136,0	120,1	140,7	119,1

Nota. Dados retirados do Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade de 2015-2016.

Para os cursos de mestrado, não é possível apresentar taxas relativas aos índices de procura como 1.^a opção, dado que as candidaturas são locais.

Nos mestrados profissionalizantes a distribuição dos resultados do acesso é diversa das licenciaturas (cf. Tabela 5), com a EPE a aproximar-se destes cursos, registando um

valor de candidatos quase duas vezes superior ao número de vagas disponíveis, e os restantes mestrados, MAT e CN e P e HGP, com número de candidatos inferior à oferta.

Tabela 5. *Resultados do acesso aos mestrados profissionalizantes*

Curso	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas
EPE	60	112	64
MAT e CN	35	28	22
P e HGP	35	14	11

Nota. Dados relativos a 2015-2016, fornecido pelos Serviços Académicos.

No caso dos mestrados pós-profissionalização, no ano de 2015-16, com exceção de DI e de EA, registou-se uma procura superior à oferta (cf. Tabela 6). Os resultados da oferta neste ciclo de ensino tem vindo a revelar-se crescentemente relevante no quadro da formação da ESELx, com um progressivo aumento do número absoluto e relativo de candidatos.

Tabela 6. *Resultados do acesso aos mestrados pós-profissionalização que funcionaram no 1.º ano*

Curso	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas
AE	25	30	24
EE	35	41	32
IP	25	26	22
DI	20	13	7
EA	25	19	15
ESIC	25	32	26

Nota. Dados relativos a 2015-2016, fornecido pelos Serviços Académicos.

Relativamente aos meios a partir dos quais os candidatos aos cursos da ESELx obtiveram informação sobre os cursos, os resultados demonstram que é sobretudo a partir de consulta da informação disponibilizada pela instituição, bem como por outros responsáveis pela divulgação de informação aos candidatos ao ensino superior nos *sites* institucionais (cf. Tabela 7). Revela-se, assim, ser fundamental o investimento na atualização dessa informação nos sites da ESELx e do IPL.

Menos expressivo numericamente, mas com relevância para a identificação dos mecanismos de recolha de informação sobre os cursos, é a opinião de antigos diplomados, assim como da informação obtida através do meio profissional, revelando-se

a importância estratégica das relações mantidas com os responsáveis e os profissionais de diversas instituições com as quais os cursos desenvolvem trabalho no âmbito da iniciação profissional, por exemplo, assim como da continuidade de comunicação com os diplomados dos cursos.

Embora com dados residuais é interessante a referência à consulta de documentação própria da ESELx, assim como de visitas à instituição, a par de um valor praticamente nulo para obtenção de informação em iniciativas como a Futurália ou o Fórum Estudante.

Tabela 7. Meio a partir do qual os candidatos tiveram informação sobre o curso

Meios referidos	%
Sítio da ESELx na internet (www.eselx.ipl.pt)	34
Opinião de amigos ou familiares	20,7
Documentação própria da ESELx	2,2
Informação do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior	9,1
Serviços de orientação escolar da escola secundária	8,2
Opinião de antigos diplomados	3,4
Sítio do IPL na internet (www.ipl.pt)	4,3
Outro sítio na Internet	6,0
Fórum Estudante, Futurália ou outras feiras de formação	0,9
Visita à ESELx	2,2
Informação na imprensa	1,3
Publicidade	0,4
Através do meio Profissional	4,7
Outro	2,6

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade* de 2015-2016.

A centralidade da ESELx no mapa das instituições do ensino superior constitui um dos fatores mais significativos para a escolha da instituição (cf. Tabela 8). A acessibilidade, em parte resultante da centralidade territorial na cidade de Lisboa, constitui igualmente fator determinante para as escolhas dos candidatos, pela redução de custos e possibilidade de gestão de tempo entre trabalho e desenvolvimento de estudos. O reconhecimento da ESELx enquanto instituição de ensino superior politécnico público reforça-se com os dados que indicam como segundo fator mais relevante o prestígio da instituição.

Tabela 8. *Razões para a escolha da instituição*

Razões indicadas	%
Prestígio	29,0
Localização	33,2
Custos mais reduzidos	12,9
Possibilidade de trabalhar e estudar	12,4
Qualidade da vida académica e convívio	7,1
Outro	5,4

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade de 2015-2016*.

A expectativa de empregabilidade ou a facilidade de acesso aos cursos da ESELx não constituem motivos para as escolhas dos candidatos (cf. Tabela 9). O que consideram ser os aspetos mais relevantes não se posiciona na entrada ou saída dos cursos, mas antes na natureza da formação a realizar, seja no que entendem ser o gosto seja por vocação pelas áreas de conhecimento e de prática profissional a exercer. É marcante a escolha destes cursos por motivações de natureza pessoal (vocacional) associado a uma procura de formação de matriz profissionalizante (componente prática). Tal não surpreende, considerando os cursos oferecidos no âmbito do Ensino Superior Politécnico, caracterizados por uma formação profissionalizante e, no caso da ESELx, com licenciaturas em áreas artísticas como AVT e MC e formações conducentes a profissões no âmbito do Trabalho Social como ASC e, ainda, o 1.º Ciclo de formação para acesso aos mestrados profissionalizantes no âmbito da Formação de Professores.

Tabela 9. *Motivos apontados para a escolha do curso*

Motivos apontados	%
Vocação, gosto pelas matérias	77,9
O curso tem saídas profissionais	6,0
O curso tem uma boa componente prática	6,8
Boa empregabilidade dos diplomados	0,4
Médias de entrada acessíveis	2,6
Sem média de entrada noutra curso	2,6

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade de 2015-2016*.

2 Cursos de licenciatura

2.1 Funcionamento dos cursos

A. Opinião dos alunos sobre as licenciaturas

A informação recolhida a partir do questionário aplicado aos estudantes encontra-se estruturada em quatro dimensões principais: *organização curricular, avaliação e dinâmicas pedagógicas, organização e funcionamento do curso e condições logísticas e serviços de apoio.*

Atendendo às classificações atribuídas às quatro licenciaturas, verifica-se que não existe grande variação nos diferentes itens avaliados. Assim, estas classificações situam-se num intervalo compreendido entre os 2,43 e os 4,07 pontos, prevalecendo os valores superiores a 3 pontos, numa escala de 1 a 5 (cf. Tabela 10). Destacam-se, pela classificação mais elevada, os itens respeitantes à *preparação prática que o curso dá, coordenação de curso, funcionamento dos Serviços Académicos e funcionamento da Biblioteca.* Por apresentarem uma classificação mais baixa, destacam-se os itens referentes ao *plano de estudos do curso, carga horária global do curso e organização do horário.*

Quando consideradas as quatro dimensões acima mencionadas, a variação de valores é pouco expressiva, não sendo possível destacar nenhuma delas, embora, na globalidade, os valores se apresentem positivos.

Tabela 10. *Opinião dos alunos sobre as licenciaturas*

	ASC	AVT	EB	MC
Organização curricular				
Plano de estudos do curso	3,40	3,59	3,53	2,79
Carga horária global do curso	3,80	3,28	3,42	2,43
Preparação técnica que o curso dá	3,50	3,51	3,72	3,71
Preparação prática que o curso dá	3,48	3,71	2,88	4,00
Articulação entre as unidades curriculares	3,16	3,62	3,35	3,21
Avaliação e dinâmicas pedagógicas				
Regime de frequência e avaliação	3,59	3,64	3,35	3,07
Organização e funcionamento do curso				
Coordenação do curso	3,86	3,81	3,61	4,00

	ASC	AVT	EB	MC
Organização do horário	3,01	3,19	2,84	2,64
Organização e funcionamento geral	3,64	3,55	3,45	3,07
Condições logísticas e serviços de apoio				
Instalações da escola	3,49	3,21	3,21	3,36
Disponibilidade de locais para trabalhar	3,13	3,17	2,83	3,00
Facilidade no acesso e uso de equipamento	3,40	3,26	2,97	3,43
Funcionamento dos Serviços Académicos	3,15	3,26	2,82	4,07
Funcionamento da Biblioteca	3,16	3,42	3,09	4,00
Funcionamento do Bar e Refeitório	2,92	3,35	2,94	3,86
Funcionamento do Centro de Audiovisuais	3,56	3,65	2,94	3,57

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade de 2015-2016*.

B. Perspetiva dos professores sobre as licenciaturas

A informação recolhida a partir do questionário aplicado aos docentes encontra-se estruturada em quatro dimensões principais: *organização e funcionamento, plano de estudos, condições de trabalho docente, clima e ambiente de trabalho*.

Considerando a classificação atribuída às quatro licenciaturas, verifica-se que esta se situa no intervalo entre os 3,00 e os 4,56 pontos (cf. Tabela 11) o que configura uma apreciação positiva e muito positiva dos diversos itens avaliados. Neste sentido, destacam-se com uma pontuação mais elevada os itens respeitantes ao *enquadramento no contexto nacional, regime de frequência praticado, regime de avaliação praticado, explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir e acessibilidade a áreas virtuais de trabalho*. No que se refere aos itens avaliados com uma pontuação ligeiramente mais baixa, destacam-se: *adequação dos espaços físicos de lecionação, articulação interdisciplinar entre o corpo docente, carga e estrutura horária do serviço docente*. Contudo, é de salientar que as diferenças de pontuação entre os itens com uma classificação superior e os itens com uma avaliação mais baixa são pouco expressivas.

Quando consideradas as quatro dimensões, a variação de valores é pouco expressiva, não sendo possível destacar nenhuma delas, embora, na globalidade, os valores se apresentem positivos/muito positivos.

Tabela 11. *Opinião dos professores das licenciaturas sobre os cursos, ambiente e condições de trabalho*

	ASC	AVT	EB	MC
Organização e funcionamento				
Enquadramento no contexto nacional	4,13	4,56	4,30	3,67
Enquadramento no contexto internacional	3,85	4,18	3,74	3,40
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4,07	4,17	3,57	3,67
Regime de frequência praticado	3,94	4,33	3,94	3,83
Regime de avaliação praticado	4,06	4,39	4,14	4,33
Monotorização e coordenação do funcionamento do curso	4,33	4,29	3,94	3,20
Plano de estudos				
Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir	4,25	4,39	4,27	3,50
Organização das UC tendo em conta os objetivos do curso	3,81	4,33	3,84	3,00
Condições do trabalho docente				
Disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos	3,81	3,67	4,03	4,33
Adequação dos espaços físicos de lecionação	3,63	3,56	3,68	4,17
Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	3,60	3,94	3,97	4,33
Acessibilidade a áreas virtuais de trabalho	4,19	4,17	4,32	4,33
Utilidade das reuniões de trabalho	4,20	4,13	3,54	3,60
Articulação interdisciplinar entre o corpo docente	3,80	3,94	3,22	3,00
Carga e estrutura horária do serviço docente	3,73	4,33	3,32	3,00
Clima e ambiente de trabalho				
Espírito de equipa entre os docentes do curso	4,29	4,06	3,24	3,00

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade de 2015-2016*.

C. Taxas de sucesso

Considerando os dados referentes às taxas de sucesso das quatro licenciaturas, verifica-se uma taxa de sucesso global de 64,4% (correspondente à relação entre o número de alunos diplomados e o número de alunos inscritos no 3.º ano), sendo que as taxas por curso variam entre 37,5% e os 80% (cf. Tabela 12).

Quanto às taxas de conclusão, verifica-se que para as quatro licenciaturas, em média, 68% dos estudantes terminou o curso em 3 anos, 15,5% precisou de 4 anos para concluir o curso, enquanto que os restantes 16,5% necessitaram de 5 ou mais anos para o fazer.

No que diz respeito às médias de classificação, verifica-se que estas correspondem ao nível qualitativo de Bom, variando entre os 14,2 e os 15,3 valores.

Tabela 12. *Taxas de sucesso (licenciaturas)*

Curso	Nº inscritos (3.º ano)	Nº de diplomados	Taxa de sucesso*	Taxa de conclusão em 3 anos**	Nº de anos para a conclusão	N.º de alunos por anos de conclusão	Média das classificações
ASC	51	31	60,8%	58,1%	3 anos	18	14,2
					4 anos	12	
					6 anos	1	
AVT	61	49	80%	69%	3 anos	42	15
					4 anos	7	
EB	142	97	68,3%	78,4%	1 ano	1	14,6
					3 anos	76	
					4 anos	9	
					5 anos	8	
					6 anos	3	
					7 anos	1	
MC	8	3	37,5%	66,7%	3 anos	2	15,3
					8 anos	1	

Nota. Dados retirados dos *Relatórios das Coordenações de Curso de 2015-2016*.

* Taxa correspondente à relação entre o número de alunos diplomados e o número de alunos inscritos no 3.º ano.

** Taxa correspondente à relação entre o número total de alunos diplomados e o número de alunos diplomados com três matrículas (no máximo).

D. Articulação com a comunidade

A ligação à comunidade assume um conjunto de especificidades intrínsecas a cada licenciatura, facto evidenciado nos Relatórios de Curso, destacando-se desde logo as ações que derivam do trabalho desenvolvido no contexto de determinadas UC (designadamente as UC de iniciação à prática profissional) ou do trabalho desenvolvido pelos docentes como resposta a solicitações exteriores ou por iniciativa própria.

Neste sentido, na licenciatura em ASC, destaca-se o trabalho desenvolvido ao nível da colaboração, particularmente no domínio social e educativo, com diversas entidades como agrupamentos de Escola/TEIP, associações, companhias de teatro profissionais e amadoras, entre outras. Daqui tem resultado a construção de uma sólida rede de parceiros, cujo envolvimento vai além do acolhimento de estagiários e se tem consumado na integração crescente em múltiplas atividades do curso. É de destacar a participação dos parceiros na avaliação do curso, assim como no recente processo de reestruturação

do Plano de Estudos, ou colaborando na realização dos Encontros Temáticos. Por outro lado, os docentes encontram-se igualmente envolvidos com a comunidade profissional de pertença futura dos diplomados, com participação em eventos e/ou iniciativas académicas e profissionais, de entre as quais se destacam a consultadoria em agrupamentos de escolas TEIP e a participação em encontros temáticos com comunicação.

No que concerne à licenciatura em AVT destaca-se a consolidação das parcerias existentes com várias entidades públicas e privadas (autarquias, associações e empresas) e a realização de contactos com vista a alargar a rede de parceiros institucionais. Neste sentido, foram desenvolvidas ações e atividades de natureza vária que visaram sobretudo a abertura de um leque de possibilidades de trabalho em contextos reais e diversificação de perspetivas de desenvolvimento profissional. De entre as ações desenvolvidas, destaca-se a realização de projetos de intervenção em espaço público, projetos participativos e colaborativos, residências artísticas, seminários, encontros, oficinas, exposições e participação em concursos.

No conjunto de atividades e ações desenvolvidas pela licenciatura em EB, assumindo um âmbito local e regional, evidencia-se a formação contínua, o acompanhamento e avaliação dos contextos de estágio e a participação/organização de oficinas, encontros e/ou seminários relacionados com a diversas áreas científicas.

Na licenciatura em MC destaca-se o desenvolvimento de parcerias de trabalho com a comunidade através da realização de inúmeros projetos de âmbito colaborativo e de intervenção comunitária, envolvendo diferentes públicos e contextos, dos quais resultaram diversas apresentações musicais públicas, no campo de ação das UC de estágio ou com carácter performativo. Para além disso, há ainda a referir todo o trabalho desenvolvido no âmbito da preparação prévia requerida para os diferentes projetos, bem como a realização de visitas de estudo.

2.2 Funcionamento das UC

As apreciações dos alunos relativamente às UC das quatro licenciaturas são positivas e próximas entre si, situando-se entre os 3,54 e os 4,05 pontos (cf. Tabela 13). Apenas nos curso de ASC e MC alguns dos itens atingiram o intervalo dos 4 pontos.

Tabela 13. *Apreciação dos alunos das licenciaturas em relação às UC*

	ASC	AVT	EB	MC
Envolvimento dos alunos				
Motivação inicial para a UC	3,95	3,70	3,78	3,97
Minha prestação global na UC	3,88	3,66	3,85	3,63
Organização curricular				
Relação entre o n.º ECTS e horas de trabalho exigido	3,75	3,64	3,66	3,67
Ligação com outras unidades curriculares do curso	3,80	3,54	3,70	3,88
Aquisição de competências ligadas ao curso	4,03	3,66	3,97	3,99
Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial	3,79	3,64	3,84	4,05
Coerência entre as atividades e objetivos da UC	3,98	3,83	3,98	4,05
Avaliação e dinâmicas pedagógicas				
Qualidade do material de apoio	3,70	3,65	3,87	3,92
Metodologias de avaliação	3,63	3,71	3,81	3,89

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade de 2015-2016*.

A apreciação positiva apresentada pelos alunos no que respeita às UC é reforçada quando se analisam os seus níveis de satisfação em relação a essas mesmas UC (cf. Tabela 14), dado que a maioria está situada entre os 3 e os 4 pontos (não incluído), com percentagens entre os 35,5% e os 72%. Igualmente positivos são os níveis de satisfação situados nos 4 ou mais pontos. Nestes níveis destacam-se as apreciações dos alunos do curso de MC com 61,3% e dos alunos de EB com 60,3%. Ao invés, as pontuações entre 2 e 3 (3 não incluído) e menor que 2 não têm uma expressão relevante.

Tabela 14. *Apreciação dos alunos das licenciaturas em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)*

	ASC	AVT	EB	MC
Menor que 2	0%	0%	0%	0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	11,6%	2%	1,5%	3,2%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	58,2%	72%	38,2%	35,5%
4 ou mais de 4	30,2%	24%	60,3%	61,3%
Sem elementos	0%	2%	0%	0%

Nota. Dados retirados dos *Relatórios das Coordenações de Curso de 2015-2016*.

No que respeita às taxas de sucesso nas UC das licenciaturas, é possível constatar que são positivas (cf. Tabela 15). No geral, mais de 50% das UC apresenta taxas de sucesso superiores a 90%, com percentagens compreendidas entre os 53,5% e os 86%. Neste contexto, é o curso de ASC que se destaca com 86%. Por fim, a percentagem de UC com taxas de sucesso inferiores a 70% é muito reduzida. Contudo, nesta categoria, no curso de MC a percentagem chega a atingir os 9,3%.

Tabela 15. *Taxas de sucesso nas UC das licenciaturas*

Curso	% de UC com taxas de sucesso* iguais ou superiores a 90%	% de UC com taxas de sucesso entre 70% e 89%	% de UC com taxas de sucesso inferiores a 70%
ASC	86%	14%	0%
AVT	63,9%	33,3%	2,8%
LEB	72,2%	27,8%	0%
MC	53,5%	37,2%	9,3%

Nota. Dados retirados dos *Relatórios das Coordenações de Curso de 2015-2016*.

* A taxa de sucesso de cada UC é calculada a partir da seguinte fórmula: $n.^{\circ}$ de alunos aprovados em avaliação contínua + $n.^{\circ}$ de alunos aprovados em exame / $n.^{\circ}$ de alunos avaliados.

2.3 Atuação dos docentes

A apreciação dos alunos relativamente à atuação dos docentes das quatro licenciaturas traduz-se, na globalidade, como positiva/muito positiva, situando-se as classificações entre 3,62 e 4,67 pontos (cf. Tabela 16).

Salientam-se como mais positivos os itens: *domínio dos conteúdos, assiduidade e pontualidade do docente, explicitação das regras de avaliação por parte do docente e o grau de exigência do docente*. Neste âmbito, a *dimensão científica* surge como sendo a mais valorizada, *seguida da atuação global do docente*. Considerando os itens com menor pontuação na globalidade das quatro licenciaturas, importa referir *as estratégias e metodologias praticadas*, bem como *a capacidade para motivar os alunos*.

Tabela 16. *Apreciação dos alunos de licenciatura sobre os docentes*

	ASC	AVT	EB	MC
Dimensão científica				
Domínio dos conteúdos	4,43	4,10	4,33	4,67
Organização curricular				
Capacidade de o docente relacionar a UC com os objetivos do curso	4,20	3,87	4,10	4,18
Avaliação e dinâmicas pedagógicas				
Cumprimento das regras de avaliação	4,36	4,02	4,33	4,39
Clareza de exposição	4,20	3,86	3,94	4,14
Capacidade para motivar os alunos	4,00	3,62	3,77	4,00
Estratégias e metodologias praticadas	4,01	3,70	3,88	3,96
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4,26	3,82	4,02	4,37
Relação do docente com os seus alunos	4,28	3,96	3,98	4,35
Atuação global				
Grau de exigência do docente	4,24	3,95	4,15	4,36
Pontualidade do docente	4,50	4,11	4,40	4,55
Qualidade geral da atuação do docente	4,26	3,87	4,02	4,24

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade de 2015-2016*.

A tendência de avaliação positiva dos alunos face à atuação dos docentes é confirmada pelos níveis de satisfação que sobre eles manifestam, maioritariamente situados entre 4 ou mais de 4 pontos, com percentagens compreendidas entre os 48,0% e os 78,8% (cf. Tabela 17). Segue-se, em segundo plano, a pontuação entre 3 e 4 pontos (4 não incluído), com valores entre 21,2% e 39,0%. Com valores pouco relevantes, surge, num terceiro plano, o nível de satisfação situado entre 2 e 3 pontos (3 não incluído).

Tabela 17. *Apreciação dos alunos de licenciatura sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)*

	ASC	AVT	EB	MC
Menor que 2	0%	0%	0%	0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	5,4%	5%	1,25%	0%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	35,1%	39%	35%	21,2%
4 ou mais de 4	59,5%	48%	63,8	78,8%

Nota. Dados retirados dos *Relatórios das Coordenações de Curso de 2015-2016*.

3 Cursos de mestrado profissionalizante

3.1 Funcionamento dos cursos

A. Opinião dos alunos sobre os mestrados profissionalizantes

A informação recolhida a partir do questionário aplicado aos estudantes encontra-se estruturada em quatro dimensões principais: *organização curricular, avaliação e dinâmicas pedagógicas, organização e funcionamento do curso e condições logísticas e serviços de apoio.*

Atendendo às classificações atribuídas às quatro licenciaturas, verifica-se que não existe grande variação nos diferentes itens avaliados. Assim, estas classificações situam-se num intervalo compreendido entre os 2,14 e os 4,14 pontos, prevalecendo os valores superiores a 3 pontos, numa escala de 1 a 5 pontos (cf. Tabela 18).

Quando consideradas as quatro dimensões acima mencionadas, a variação de valores é pouco expressiva, não sendo possível destacar nenhuma delas, embora, na globalidade, os valores se apresentem positivos.

Tabela 18. *Opinião dos alunos sobre os mestrados profissionalizantes*

	1.º e 2.º CEB	MAT e CN	P e HGP	EPE
Organização curricular				
Plano de estudos do curso	3,59	3,86	3,57	3,72
Carga horária global do curso	3,65	3,57	2,57	2,80
Preparação técnica que o curso dá	3,53	3,14	3,71	3,94
Preparação prática que o curso dá	3,35	2,57	3,29	4,02
Articulação entre as unidades curriculares	3,24	3,14	3,00	3,80
Avaliação e dinâmicas pedagógicas				
Regime de frequência e avaliação	3,53	3,57	2,86	3,28
Organização e funcionamento do curso				
Coordenação do curso	3,35	3,57	3,86	3,74
Organização do horário	3,76	3,29	4,14	2,34
Organização e funcionamento geral	3,18	3,43	3,71	3,24
Condições logísticas e serviços de apoio				

	1.º e 2.º CEB	MAT e CN	P e HGP	EPE
Instalações da escola	3,53	2,43	3,29	3,18
Disponibilidade de locais para trabalhar	3,12	2,14	2,57	2,62
Facilidade no acesso e uso de equipamento	3,00	2,29	3,29	3,06
Funcionamento dos Serviços Académicos	2,82	3,43	3,14	3,20
Funcionamento da Biblioteca	2,59	3,00	3,14	3,26
Funcionamento do Bar e Refeitório	2,76	3,29	3,43	3,26
Funcionamento do Centro de Audiovisuais	3,41	3,00	3,43	3,62

Nota. Dados retirados do Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade de 2015-2016.

B. Perspetiva dos professores sobre os mestrados profissionalizantes

A informação recolhida a partir do questionário aplicado aos docentes encontra-se estruturada em quatro dimensões principais: *organização e funcionamento, plano de estudos, condições de trabalho docente e clima e ambiente de trabalho*.

Considerando a classificação atribuída aos quatro mestrados profissionalizantes, verifica-se que esta se situa no intervalo entre os 3,25 e os 5,00 pontos (cf. Tabela 19), configurando-se assim uma apreciação maioritariamente muito positiva dos diversos itens avaliados. A *carga e estrutura horária do serviço docente* foi o item avaliado menos positivamente. Saliente-se, porém, que as diferenças de pontuação são pouco expressivas.

Quando consideradas as quatro dimensões de análise, a variação de valores é pouco expressiva, não sendo possível destacar nenhuma delas, embora, na globalidade, os valores se apresentem muito positivos.

Tabela 19. *Opinião dos professores dos mestrados profissionalizantes sobre os cursos, ambiente e condições de trabalho*

	1.º e 2.º CEB	MAT e CN	P e HGP	EPE
Organização e funcionamento				
Enquadramento no contexto nacional	4,38	5,00	4,60	4,33
Enquadramento no contexto internacional	4,40	4,33	3,25	4,25
Adequação às necessidades sociais e/ou de	4,13	4,75	3,40	4,33

	1.º e 2.º CEB	MAT e CN	P e HGP	EPE
mercado				
Regime de frequência praticado	4,63	4,50	4,40	3,89
Regime de avaliação praticado	4,63	4,50	4,40	4,11
Monotorização e coordenação do funcionamento do curso	4,50	4,75	4,60	4,38
Plano de estudos				
Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir	4,63	4,75	5,00	4,67
Organização das UC tendo em conta os objetivos do curso	4,13	4,50	4,60	4,38
Condições do trabalho docente				
Disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos	4,50	4,50	4,40	3,89
Adequação dos espaços físicos de lecionação	4,38	4,25	4,20	3,88
Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	4,38	4,50	4,40	3,78
Acessibilidade a áreas virtuais de trabalho	4,63	4,75	4,40	4,22
Utilidade das reuniões de trabalho	4,00	3,75	4,40	3,56
Articulação interdisciplinar entre o corpo docente	3,57	4,00	4,00	3,56
Carga e estrutura horária do serviço docente	3,50	3,50	3,80	3,56
Clima e ambiente de trabalho				
Espírito de equipa entre os docentes do curso	3,88	4,25	4,20	3,25

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade de 2015-2016*.

C. Taxas de sucesso

Os mestrados em MAT e CN, em P e HGP e em EPE ainda não apresentam alunos graduados em 2015-16, uma vez que nesse ano funcionou a primeira edição dos respetivos planos de estudos.

Assim, consideram-se apenas os resultados do mestrado em 1.º e 2.º CEB, cuja taxa de sucesso se situou nos 77,4%, com 91,7% dos estudantes a terminarem o curso em dois anos, obtendo uma classificação qualitativa situada no Muito Bom (cf. Tabela 20).

Tabela 20. Taxas de sucesso (mestrados profissionalizantes)

Curso	Nº inscritos (2.º ano)	Nº de diplomados	Taxa de sucesso*	Taxa de conclusão em 2 anos**	Nº de anos para a conclusão	N.º de alunos por anos de conclusão	Média das classificações
1.º e 2.º CEB	31	24	77,4%	91,7%	2 anos 3 anos	22 2	16,6

Nota. Dados retirados dos *Relatórios das Coordenações de Curso de 2015-2016*.

* Taxa correspondente à relação entre o número de alunos diplomados e o número de alunos inscritos no 2.º ano.

** Taxa correspondente à relação entre o número total de alunos diplomados e o número de alunos diplomados com duas matrículas (no máximo).

D. Articulação com a comunidade

A ligação à comunidade assume um conjunto de especificidades intrínsecas a cada mestrado profissionalizante, facto evidenciado nos Relatórios de Curso, destacando-se desde logo as ações que derivam do trabalho desenvolvido no contexto de determinadas UC (nomeadamente as UC de iniciação à prática profissional, envolvendo os estudantes) ou do trabalho desenvolvido pelos docentes como resposta a solicitações exteriores ou por iniciativa própria.

Neste sentido, no mestrado em 1.º e 2.º CEB destaca-se a preocupação, por parte dos docentes, em relação ao desenvolvimento de atividades articuladas com a comunidade, nomeadamente relacionadas com a formação para orientadores cooperantes e o envolvimento dos mesmos nas atividades científicas realizadas na ESELx, perante convites para participação em seminários e conferências.

No mestrado em MAT e CN, é de destacar o desenvolvimento de ações relacionadas com a prática de ensino supervisionada, durante o contacto com escolas cooperantes, assim como visitas a entidades de educação formal e não formal, no âmbito de determinadas UC. Destaca-se, também, a dinamização conjunta de um *workshop*.

Quanto ao mestrado em P e HGP, deve destacar-se a divulgação do curso por docentes de diferentes UC e a produção científica desenvolvida nesse âmbito, tanto ao nível da comunidade envolvente mais próxima, como de outras escolas a nível nacional e internacional.

Por fim, em relação ao mestrado em EPE, destaca-se a articulação desenvolvida com as instituições e orientadores cooperantes em que os estudantes realizaram a Prática Profissional Supervisionada (módulo I), através de reuniões ocorridas na ESELx e nas próprias instituições.

3.2 Funcionamento das UC

A apreciação dos alunos sobre as UC dos mestrados profissionalizantes revela que, no geral, estão satisfeitos (cf. Tabela 21). Em todos os cursos, foi pontuado acima dos 4 pontos o item *Aquisição de competências ligadas ao curso*, enquanto os itens *Relação entre o n.º ECTS e horas de trabalho exigido*, *Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial* e *Metodologias de avaliação* não atingiram os 4 pontos em nenhum dos cursos de mestrado. Se tivermos em conta a média de cada um dos cursos de mestrado, verifica-se que todos apresentam uma média superior a 3,90 pontos à exceção do mestrado de P e HGP (3,78 pontos).

Tabela 21. *Apreciação dos alunos dos mestrados profissionalizantes em relação às UC*

	EPE	1.º e 2.º CEB	MAT e CN	P e HGP
Envolvimento dos alunos				
Motivação inicial para a UC	3,93	3,73	4,01	3,94
Minha prestação global na UC	4,00	3,96	4,32	4,28
Organização curricular				
Relação entre o n.º ECTS e horas de trabalho exigido	3,64	3,77	3,66	3,33
Ligação com outras unidades curriculares do curso	4,01	3,85	3,98	3,59
Aquisição de competências ligadas ao curso	4,19	4,02	4,12	4,00
Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial	3,97	3,90	3,78	3,87
Coerência entre as atividades e objetivos da UC	4,07	4,00	4,03	3,75
Avaliação e dinâmicas pedagógicas				
Qualidade do material de apoio	4,02	4,10	3,87	3,73
Metodologias de avaliação	3,77	3,86	3,85	3,57

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade de 2015-2016*.

No que diz respeito à apreciação dos alunos sobre as UC dos mestrados profissionalizantes, todas as unidades curriculares são avaliadas nos intervalos mais elevados, entre 3 e 4 ou mais pontos, exceto o mestrado de P e HGP, que apresenta duas UC avaliadas entre 2 e 3 (cf. Tabela 22).

Tabela 22. *Apreciação dos alunos dos mestrados profissionalizantes em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)*

	EPE	1.º e 2.º CEB	MAT e CN	P e HGP
Menor que 2	0	0	0	0
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0	0	0	2
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	4	5	4	4
4 ou mais de 4	4	2	7	6
Sem elementos	-	-	-	-

Nota. Dados retirados dos *Relatórios das Coordenações de Curso de 2015-2016*.

Os dados sobre o sucesso dos estudantes nas UC dos quatro mestrados profissionalizantes evidenciam que o processo de ensino-aprendizagem nestes cursos é muito satisfatório (cf. Tabela 23).

Tabela 23. *Taxas de sucesso nas UC dos mestrados profissionalizantes*

Curso	% de UC com taxas de sucesso* iguais ou superiores a 90%	% de UC com taxas de sucesso entre 70% e 89%	% de UC com taxas de sucesso inferiores a 70%
EPE	100(8)	0	0
1.º e 2.º CEB	100(7)	0	0
MAT e CN	100(11)	0	0
P e HGP	100(12)	0	0

Nota. Dados retirados dos *Relatórios das Coordenações de Curso de 2015-2016*.

* A taxa de sucesso de cada UC é calculada a partir da seguinte fórmula: n.º de alunos aprovados em avaliação contínua + n.º de alunos aprovados em exame / n.º de alunos avaliados.

3.3 Atuação dos docentes

Os alunos apreciam a atuação dos docentes na globalidade dos mestrados profissionalizantes como positiva/muito positiva, situando-se as suas classificações entre 3,68 e 4,54 pontos (cf. Tabela 24).

O domínio dos conteúdos, a assiduidade e pontualidade do docente, a explicitação das regras de avaliação por parte do docente e o grau de exigência do docente são os itens

classificados com maior pontuação (entre 4,2 e 4,5 pontos). Assim, as dimensões *científica* e *atuação global do docente* apresentam-se como as mais valorizadas.

Os itens com menor pontuação na generalidade destes quatro mestrados profissionalizantes são a *capacidade para motivar os alunos*, a *clareza de exposição por parte do docente na sala de aula* e *as estratégias e metodologias praticadas*, embora com valores muito próximos do 4 pontos.

Tabela 24. *Apreciação dos alunos de mestrado profissionalizante sobre os docentes*

	EPE	1.º e 2.º CEB	MAT e CN	P e HGP
Dimensão científica				
Domínio dos conteúdos	4,54	4,43	4,54	4,38
Organização curricular				
Capacidade de o docente relacionar a UC com os objetivos do curso	4,25	4,18	3,87	3,87
Avaliação e dinâmicas pedagógicas				
Cumprimento das regras de avaliação	4,42	4,36	4,27	3,94
Clareza de exposição	4,10	4,16	3,90	3,93
Capacidade para motivar os alunos	3,92	4,00	3,83	3,68
Estratégias e metodologias praticadas	3,99	4,08	3,84	3,74
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4,08	4,07	4,17	3,90
Relação do docente com os seus alunos	4,16	4,15	4,05	3,88
Atuação global				
Grau de exigência do docente	4,31	4,21	4,48	3,80
Pontualidade do docente	4,32	4,44	4,45	4,29
Qualidade geral da atuação do docente	4,19	4,16	4,05	3,90

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade de 2015-2016*.

A avaliação positiva dos alunos face à atuação dos docentes é confirmada pelos níveis de satisfação que apresentam, maioritariamente situados entre 4 ou mais de 4 pontos, com percentagens compreendidas entre os 50,0% e os 75,0%. Segue-se, em segundo plano, a pontuação entre 3 e 4 pontos (4 não incluído), com valores entre 25,0% e 44,0% (cf. Tabela 25). Num terceiro plano, surge o nível de satisfação situado entre 2 e 3 pontos (3 não incluído) com valores algo relevantes, nomeadamente ao nível dos cursos de mestrado de MAT e CN e P e HGP (entre 12% e 16,7%).

Tabela 25. *Apreciação dos alunos de mestrado profissionalizante sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)*

	EPE	1.º e 2.º CEB	MAT e CN	P e HGP
Menor que 2	0%	0%	0%	0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	4%	0%	12%	16,7%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	27%	25%	44%	33,3%
4 ou mais de 4	69%	75%	44%	50%

Nota. Dados retirados dos *Relatórios das Coordenações de Curso de 2015-2016*.

4 Cursos de mestrado pós-profissionalização

4.1 Funcionamento dos cursos

A. Opinião dos alunos sobre os mestrados pós-profissionalização

A informação recolhida a partir do questionário aplicado aos estudantes encontra-se estruturada em quatro dimensões principais: *organização curricular, avaliação e dinâmicas pedagógicas, organização e funcionamento do curso e condições logísticas e serviços de apoio.*

Atendendo às classificações atribuídas aos oito mestrados pós-profissionalização, verifica-se alguma variação nos diferentes itens avaliados. Desta forma, estas classificações situam-se num intervalo compreendido entre os 2,40 e os 4,86 pontos, prevalecendo os valores superiores a 3, numa escala de 1 a 5 pontos (cf. Tabela 26). Por apresentar uma classificação mais baixa, destaca-se o item referente ao *funcionamento do Bar e Refeitório.*

Quando consideradas as quatro dimensões acima mencionadas, nota-se alguma variação de valores, não sendo possível destacar nenhuma delas, embora os valores se apresentem, maioritariamente, positivos.

Tabela 26. *Opinião dos alunos sobre os mestrados pós-profissionalização*

	AE	EA	EE	ESIC	EM	DI	IP	SE
Organização curricular								
Plano de estudos do curso	3,88	3,67	3,95	3,70	4,57	4,00	3,55	4,44
Carga horária global do curso	4,38	3,83	4,14	3,30	4,57	3,80	3,82	4,00
Preparação técnica que o curso dá	3,88	3,67	4,05	3,40	4,57	3,80	3,18	4,33
Preparação prática que o curso dá	2,75	3,67	3,57	2,90	4,43	4,00	2,82	3,78
Articulação entre as unidades curriculares	3,88	3,50	4,10	3,20	4,43	3,40	3,45	4,22
Avaliação e dinâmicas pedagógicas								
Regime de frequência e avaliação	4,25	4,33	4,10	3,40	4,57	3,80	3,45	4,25
Organização e funcionamento do curso								
Coordenação do curso	3,50	4,33	3,95	3,60	4,86	3,80	3,27	4,50
Organização do horário	4,38	4,33	4,19	2,60	4,57	3,60	3,64	3,89
Organização e funcionamento geral	3,63	4,17	4,05	3,30	4,86	3,40	3,09	4,50

	AE	EA	EE	ESIC	EM	DI	IP	SE
Condições logísticas e serviços de apoio								
Instalações da escola	3,50	3,67	4,05	3,50	3,71	3,60	3,82	3,63
Disponibilidade de locais para trabalhar	4,25	3,83	3,81	3,40	4,00	4,20	3,82	3,88
Facilidade no acesso e uso de equipamento	4,00	3,67	3,86	3,60	4,00	4,00	3,73	3,50
Funcionamento dos Serviços Académicos	3,50	3,17	3,57	3,80	3,86	3,20	3,73	3,38
Funcionamento da Biblioteca	3,88	2,50	3,57	3,40	3,86	3,60	3,91	3,38
Funcionamento do Bar e Refeitório	3,63	3,00	3,52	3,30	3,86	3,80	3,73	3,50
Funcionamento do Centro de Audiovisuais	3,25	2,50	3,29	2,40	3,29	3,80	3,45	3,38

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade de 2015-2016*.

B. Perspetiva dos professores sobre os mestrados pós-profissionalização

A informação recolhida a partir do questionário aplicado aos docentes encontra-se estruturada em quatro dimensões principais: *organização e funcionamento, plano de estudos, condições de trabalho docente e clima e ambiente de trabalho*.

Para além dos mestrados em EE e EA, os demais cursos de pós-profissionalização não tiveram respostas suficientes no questionário que justificassem o tratamento dos dados.

Considerando a classificação atribuída aos dois mestrados de pós-profissionalização, verifica-se que esta se situa num intervalo entre os 3,50 e os 4,78 pontos (cf. Tabela 27), configurando-se, assim, uma apreciação muito positiva dos diversos itens avaliados.

Quando consideradas as quatro dimensões, a variação de valores é pouco expressiva, não sendo possível destacar nenhuma delas, embora, na globalidade, os valores se apresentem muito positivos.

Tabela 27. *Opinião dos professores dos mestrados pós-profissionalização sobre os cursos, ambiente e condições de trabalho*

	EE	EA
Organização e funcionamento		
Enquadramento no contexto nacional	4,75	4,67
Enquadramento no contexto internacional	4,50	4,50
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4,75	4,78
Regime de frequência praticado	4,75	4,44

	EE	EA
Regime de avaliação praticado	4,50	4,56
Monotorização e coordenação do funcionamento do curso	4,75	4,67
Plano de estudos		
Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir	4,75	4,67
Organização das UC tendo em conta os objetivos do curso	4,75	4,44
Condições do trabalho docente		
Disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos	4,00	4,11
Adequação dos espaços físicos de lecionação	3,50	4,33
Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	4,00	4,71
Acessibilidade a áreas virtuais de trabalho	4,25	4,67
Utilidade das reuniões de trabalho	4,50	4,44
Articulação interdisciplinar entre o corpo docente	4,25	4,38
Carga e estrutura horária do serviço docente	3,75	4,00
Clima e ambiente de trabalho		
Espírito de equipa entre os docentes do curso	4,50	4,56

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade de 2015-2016*.

C. Taxas de sucesso

Os mestrados em AE, EA não apresentam alunos graduados em 2015-16, uma vez que nesse ano funcionou apenas o 1.º ano dos respetivos planos de estudos. O mestrado em ESIC não apresenta alunos graduados em 2015-16, pois funcionou nesse ano a primeira edição do plano de estudos.

Considerando os dados referentes às taxas de sucesso nos cinco mestrados com estudantes graduados, verifica-se uma taxa de sucesso global de 54,5%. No entanto, as taxas de sucesso por curso apresentam valores muito diferenciados, variando entre os 18,8% e os 100% (cf. Tabela 28).

No que se refere às taxas de conclusão, verifica-se que 43,3% dos estudantes terminam o curso em 2 anos, sendo que 37,3% precisou de 3 anos e os restantes 19,4% necessitaram de 4 ou mais anos para o fazer.

Considerando as médias de classificação, verifica-se que estas correspondem ao nível qualitativo Muito Bom, variando entre 16,3 e 17,2 valores.

Tabela 28. Taxas de sucesso (mestrados pós-profissionalização)

Curso	Nº inscritos (2.º ano)	Nº de diplomados	Taxa de sucesso*	Taxa de conclusão em 2 anos**	Nº de anos para a conclusão	N.º de alunos por anos de conclusão	Média das classificações
EE	32	6	18,8%	16,7%	2 anos	1	16,5
					3 anos	2	
					4 anos	1	
					6 anos	1	
					7 anos	1	
EM	15	4	26,7%	100%	2 anos	4	18
DI	5	5	100%	0%	3 anos	5	17,2
IP	4	3	75%	0%	3 anos	3	16,3
SE	17	9	52,9%	100%	2 anos	9	17,1

Nota. Dados retirados dos *Relatórios das Coordenações de Curso de 2015-2016*.

* Taxa correspondente à relação entre o número de alunos diplomados e o número de alunos inscritos no 2.º ano.

** Taxa correspondente à relação entre o número total de alunos diplomados e o número de alunos diplomados com duas matrículas (no máximo).

D. Articulação com a comunidade

No âmbito do mestrado em AE, é de notar a participação em redes de intervenção social, bem como a organização de conferências.

No que se refere ao mestrado em EE, destaca-se o envolvimento dos docentes do curso com várias instituições e serviços da comunidade, como Agrupamentos de Escolas e UAAM inseridas nos mesmos, serviços de Intervenção Precoce, IPSS e Associações, sendo importante referir, ainda, o contacto com diferentes práticas educativas inclusivas (no âmbito da UC Prática de Ensino Supervisionado).

No que concerne ao mestrado em ESIC, destaca-se a organização de um fórum dos Direitos das Crianças e Jovens, a participação numa Rede Social de Lisboa (respeitante a um grupo de trabalho para as crianças) e numa Rede de Ensino Superior para Mediação Intercultural em instituições de Ensino Superior nacionais.

No que respeita ao mestrado em EM, nota-se uma razoável atividade de articulação dos docentes com a comunidade científica nacional e com associações profissionais e Agrupamentos de Escolas.

No âmbito do mestrado em DI, destaca-se a participação numa ação de formação contínua, relacionada com a ESELx e Agrupamentos de Escolas.

Relativamente ao mestrado em IP, podem destacar-se a realização de visitas de estudo, as colaborações com equipas de Intervenção Precoce e de Fundações de Apoio à Infância, a participação dos estudantes no Fórum dos Direitos das Crianças e Jovens, a participação em aulas conjuntas com formandos de edições anteriores do curso e a introdução dos estudantes em equipas de investigação.

No mestrado em SE, destaca-se a realização de ações de formação a pedido de Escolas do Ensino Básico e Secundário, o convite de docentes externos à ESELx para abordagem de questões metodológicas específicas e a organização de debates conjuntos sobre apresentações relacionados com a partilha de dificuldades e de formas de resolução de problemas.

4.2 Funcionamento das UC

A apreciação dos alunos sobre as UC dos mestrados pós-profissionalização revela que, no geral, estão satisfeitos (cf. Tabela 29). Os cursos de DI e EM destacam-se por terem obtido valores acima dos 4 pontos em todos os itens, sendo as respetivas médias de 4,33 e 4,54 pontos. Já o mestrado ESIC apresenta uma média de 3,7 pontos, sendo os itens *Relação entre o n.º ECTS e horas de trabalho exigido* e *Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial* aqueles que foram avaliados com uma pontuação mais baixa. Estes valores parecem evidenciar alguma fragilidade de natureza pedagógica que merece uma análise mais aprofundada. Não obstante, a média de todos os itens de todos os cursos de mestrado pós-profissionalização em análise situa-se acima dos 4 pontos, o que merece ser realçado.

Tabela 29. *Apreciação dos alunos das licenciaturas em relação às UC*

	DI	EA	EE	IP	EM	SE	ESIC
Envolvimento dos alunos							
Motivação inicial para a UC	4,33	4,32	4,48	4,39	4,29	4,44	4,15
Minha prestação global na UC	4,13	4,24	4,28	4,16	4,00	3,33	4,00
Organização curricular							
Relação entre o n.º ECTS e horas de trabalho exigido	4,20	3,63	3,93	3,91	4,71	4,00	3,53
Ligação com outras unidades curriculares do curso	4,13	3,90	4,25	3,89	4,57	4,11	3,57
Aquisição de competências ligadas ao curso	4,42	4,10	4,36	3,84	4,57	4,00	3,75
Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial	4,09	4,00	3,98	3,82	4,60	4,00	3,49

	DI	EA	EE	IP	EM	SE	ESIC
Coerência entre as atividades e objetivos da UC	4,41	4,21	4,27	3,85	4,86	4,00	3,75
Avaliação e dinâmicas pedagógicas							
Qualidade do material de apoio	4,82	4,12	4,15	3,90	4,40	4,00	3,67
Metodologias de avaliação	4,44	4,14	4,23	3,88	4,86	3,89	3,72

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade de 2015-2016*.

Relativamente à apreciação dos alunos sobre as UC dos mestrados pós-profissionalização, todas as unidades curriculares são avaliadas nos intervalos mais elevados, entre 3 e 4 ou mais pontos, o que se revela positivo (cf. Tabela 30).

Tabela 30. *Apreciação dos alunos dos mestrados em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)*

	DI	EA	EE	IP	EM	SE	ESIC	AE
Menor que 2	0	0	0	0	0	0	0	0
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0	0	0	0	0	0	0	0
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	0	4	3	5	0	0	7	2
4 ou mais de 4	4	6	6	5	1	1	1	6
Sem elementos	-	-	-	-	-	-	-	-

Nota. Dados retirados dos *Relatórios das Coordenações de Curso de 2015-2016*.

Os dados sobre o sucesso dos estudantes nas UC dos oito mestrados pós-profissionalização mostram que o processo de ensino-aprendizagem nestes cursos é muito satisfatório (taxas de sucesso de 100%), tendo havido apenas uma UC, no mestrado ESIC, com taxas de sucesso entre 70% e 89% (cf. Tabela 31).

Tabela 31. *Taxas de sucesso nas UC dos mestrados pós-profissionalização*

Curso	% de UC com taxas de sucesso* iguais ou superiores a 90%	% de UC com taxas de sucesso entre 70% e 89%	% de UC com taxas de sucesso inferiores a 70%
DI	100(8)	0	0
EA	100(14)	0	0
EE	100(8)	0	0

Curso	% de UC com taxas de sucesso* iguais ou superiores a 90%	% de UC com taxas de sucesso entre 70% e 89%	% de UC com taxas de sucesso inferiores a 70%
IP	100(7)	0	0
EM	100(1)	0	0
SE	100(1)	0	0
ESIC	85(6)	1	0
AE	100(8)	0	0

Nota. Dados retirados dos *Relatórios das Coordenações de Curso de 2015-2016*.

* A taxa de sucesso de cada UC é calculada a partir da seguinte fórmula: n.º de alunos aprovados em avaliação contínua + n.º de alunos aprovados em exame / n.º de alunos avaliados.

4.3 Atuação dos docentes

A atuação dos docentes dos mestrados pós-profissionalização é avaliada pelos alunos com pontuações positivas e muito positivas que se situam entre 3,91 e 5,00 pontos (cf. Tabela 32). Salientam-se como mais positivos os itens *domínio dos conteúdos, explicitação das regras de avaliação por parte do docente e assiduidade e pontualidade do docente*. A *dimensão científica* apresenta-se como sendo a mais valorizada, seguida da *atuação global do docente*.

Importa referir que, na globalidade dos mestrados todos os itens apresentam uma média de classificações $\geq 4,3$ pontos.

Tabela 32. *Apreciação dos alunos de mestrado pós-profissionalização sobre os docentes*

	DI	EA	EE	IP	EM	SE	ESIC	AE
Dimensão científica								
Domínio dos conteúdos	4,78	4,41	4,57	4,59	5,00	4,40	4,26	4,60
Organização curricular								
Capacidade de o docente relacionar a UC com os objetivos do curso	4,74	4,28	4,52	4,19	4,92	4,40	4,03	4,44
Avaliação e dinâmicas pedagógicas								
Cumprimento das regras de avaliação	4,87	4,38	4,52	4,28	4,83	4,44	4,19	4,32

	DI	EA	EE	IP	EM	SE	ESIC	AE
Clareza de exposição	4,70	4,33	4,33	4,29	5,00	4,36	3,99	4,17
Capacidade para motivar os alunos	4,54	4,19	4,28	4,02	4,67	4,32	3,95	4,12
Estratégias e metodologias praticadas	4,62	4,16	4,21	4,04	4,92	4,36	3,91	4,11
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4,72	4,43	4,53	4,15	4,73	4,28	3,94	4,44
Relação do docente com os seus alunos	4,70	4,33	4,51	4,21	4,83	4,36	4,15	4,39
Atuação global								
Grau de exigência do docente	4,48	4,41	4,34	4,22	4,83	4,36	4,19	4,38
Pontualidade do docente	4,78	4,69	4,87	4,50	5,00	4,32	4,55	4,70
Qualidade geral da atuação do docente	4,78	4,32	4,39	4,15	4,92	4,32	4,04	4,27

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade de 2015-2016*.

A avaliação dos alunos face aos professores apresenta-se como positiva, situando-se os níveis de satisfação entre 4 ou mais de 4 pontos, com percentagens compreendidas entre os 63,6% e os 100%. Com valores entre 12,5% e 28,6% situam-se em segundo plano os valores entre 3 e 4 pontos (4 não incluído) (cf. Tabela 33).

Tabela 33. *Apreciação dos alunos de mestrado pós-profissionalização sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)*

	DI	EA	EE	IP	EM	SE	ESIC	AE
Menor que 2	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	0%	28%	29%	21,0%	0%	0%	36%	24%
4 ou mais de 4	100%	72%	79%	79,0%	100%	100%	64%	76%

Nota. Dados retirados dos *Relatórios das Coordenações de Curso de 2015-2016*.

5 Cursos de pós-graduação

5.1 Funcionamento dos cursos

A. Opinião dos alunos sobre as pós-graduações

A informação recolhida a partir do questionário aplicado aos estudantes encontra-se estruturada em quatro dimensões de análise: *organização curricular*, *avaliação e dinâmicas pedagógicas*, *organização e funcionamento do curso* e *condições logísticas e serviços de apoio*.

Atendendo às classificações atribuídas aos três cursos de pós-graduação, verifica-se que não existe grande variação nos diferentes itens avaliados. Assim, as classificações situam-se num intervalo compreendido entre os 2,33 e os 4,86 pontos, prevalecendo os valores superiores a 4 pontos, numa escala de 1 a 5 pontos (cf. Tabela 34).

Quando consideradas as quatro dimensões acima mencionadas, a variação de valores é pouco expressiva. Porém, destaca-se com valores menos elevados o parâmetro *funcionamento do Bar e Refeitório*.

Tabela 34. *Opinião dos alunos sobre as pós-graduações*

	AH	EC	MFA
Organização curricular			
Plano de estudos do curso	4,00	4,17	4,57
Carga horária global do curso	4,00	4,17	4,57
Preparação técnica que o curso dá	4,29	4,33	4,14
Preparação prática que o curso dá	4,14	4,17	4,14
Articulação entre as unidades curriculares	3,71	3,83	4,14
Avaliação e dinâmicas pedagógicas			
Regime de frequência e avaliação	3,71	4,33	4,29
Organização e funcionamento do curso			
Coordenação do curso	4,86	3,83	4,71
Organização do horário	4,00	4,17	4,14
Organização e funcionamento geral	4,43	4,00	4,43
Condições logísticas e serviços de apoio			
Instalações da escola	4,29	4,00	4,57

	AH	EC	MFA
Disponibilidade de locais para trabalhar	3,86	4,00	4,43
Facilidade no acesso e uso de equipamento	3,71	3,50	4,14
Funcionamento dos Serviços Académicos	3,43	2,33	4,00
Funcionamento da Biblioteca	3,71	3,00	4,00
Funcionamento do Bar e Refeitório	4,00	2,83	3,71
Funcionamento do Centro de Audiovisuais	2,71	3,17	3,71

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade de 2015-2016*.

B. Perspetiva dos professores sobre as pós-graduações

Os questionários aplicados aos docentes dos cursos de pós-graduação não tiveram respostas suficientes que justificassem o tratamento dos dados.

C. Taxas de sucesso

A pós-graduação em MFA ainda não apresenta alunos graduados, pois o plano de estudos esteve pela primeira vez em funcionamento.

Assim, consideram-se apenas os resultados dos cursos de pós-graduação em AH e EC, cuja taxa média de sucesso se situou nos 74,4%, obtendo os estudantes uma classificação qualitativa situada no Muito Bom (cf. Tabela 36).

Tabela 35. *Taxas de sucesso (pós-graduações)*

Curso	Nº inscritos (1.º ano)	Nº de diplomados	Taxa de sucesso*	Taxa de conclusão em 1 ano**	Nº de anos para a conclusão	N.º de alunos por anos de conclusão	Média das classificações
AH	16	11	68,8%	100%	1 ano	11	16,9
EC	15	12	80%	100%	1 ano	12	16,6

Nota. Dados retirados dos *Relatórios das Coordenações de Curso de 2015-2016*.

* Taxa correspondente à relação entre o número de alunos diplomados e o número de alunos inscritos no 1.º ano.

** Taxa correspondente à relação entre o número total de alunos diplomados e o número de alunos diplomados com uma matrícula (no máximo).

D. Articulação com a comunidade

No âmbito da pós-graduação em EC, destaca-se a realização de visitas de estudo a entidades de ensino europeias (Barcelona) e a museus, bem como o contacto, em seminários, com profissionais de diversos serviços relacionados com a educação e os cuidados das crianças dos 0 aos 3 anos.

5.2 Funcionamento das UC

A apreciação dos alunos dos cursos de pós-graduação em relação às UC é notoriamente satisfatória (cf. Tabela 36). Analisando as opiniões dos alunos nas três categorias, constata-se que os parâmetros se situam entre os 3,78 e os 4,71 pontos. Destacam-se os itens *Motivação inicial para a UC*, *Ligação com outras unidades curriculares do curso* e *Coerência entre as atividades e objetivos da UC*, pontuados em todos os cursos com mais de 4 pontos.

Tabela 36. *Apreciação dos alunos dos cursos de pós-graduação em relação às UC*

	EC (14/15)	AH (14/15)	AH (15/16)	MFA (15/16)
Envolvimento dos alunos				
Motivação inicial para a UC	4,40	4,32	4,71	4,72
Minha prestação global na UC	3,99	4,18	4,15	4,32
Organização curricular				
Relação entre o n.º ECTS e horas de trabalho exigido	4,11	4,01	3,91	4,22
Ligação com outras unidades curriculares do curso	4,16	4,18	4,19	4,39
Aquisição de competências ligadas ao curso	4,27	4,26	3,98	4,45
Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial	4,09	4,12	3,90	4,07
Coerência entre as atividades e objetivos da UC	4,13	4,40	4,05	4,50
Qualidade do material de apoio	4,29	4,19	3,90	4,30
Metodologias de avaliação	3,96	4,27	3,78	4,15

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade de 2015-2016*.

Os dados das apreciações dos alunos relativamente às UC dos cursos de pós-graduação evidenciam que as UC estão a cumprir as expectativas dos estudantes (cf. Tabela 37). As UC foram avaliadas entre 3 e 4 pontos (4 não incluído) e 4 ou mais pontos. Sobressaem as apreciações dos alunos do curso de MFA, dado que avaliam todas as UC com 4 ou mais pontos.

Tabela 37. *Apreciação dos alunos dos cursos de pós-graduação em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)*

	EC (14/15)	AH (14/15)	AH (15/16)	MFA (15/16)
Menor que 2	0	0	0	0
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0	0	0	0
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	2	3	3	0
4 ou mais de 4	5	3	3	4
Sem elementos	0	0	0	0

Nota. Dados retirados dos *Relatórios das Coordenações de Curso de 2015-2016*.

As taxas de sucesso nas UC dos cursos de pós-graduação são manifestamente satisfatórias (cf. Tabela 38), com taxas de 100% na maioria dos cursos, à exceção do curso de EC.

Tabela 38. *Taxas de sucesso nas UC dos cursos de pós-graduação*

Curso	% de UC com taxas de sucesso* iguais ou superiores a 90%	% de UC com taxas de sucesso entre 70% e 89%	% de UC com taxas de sucesso inferiores a 70%
EC (14/15)	83,3 (6)	16,7 (1)	0
AH (14/15)	100 (6)	0	0
AH (15/16)	100 (6)	0	0
MFA (15/16)	100 (4)	0	0

Nota. Dados retirados dos *Relatórios das Coordenações de Curso de 2015-2016*.

* A taxa de sucesso de cada UC é calculada a partir da seguinte fórmula: n.º de alunos aprovados em avaliação contínua + n.º de alunos aprovados em exame / n.º de alunos avaliados.

5.3 Atuação dos docentes

Os alunos apreciam a atuação dos docentes na globalidade dos cursos de pós-graduação como muito positiva, situando-se as suas classificações entre 4,21 e 4,87 pontos (cf. Tabela 39). É de salientar que, na globalidade dos quatro cursos, todos os itens apresentam uma média de classificações $\geq 4,4$ pontos. As componentes de *dimensão científica*, *organização curricular* e *atuação global do docente* foram as mais valorizadas.

Tabela 39. *Apreciação dos alunos de pós-graduação sobre os docentes*

	EC (14/15)	AH (14/15)	AH (15/16)	MFA (15/16)
Dimensão científica				
Domínio dos conteúdos	4,76	4,66	4,14	4,76
Organização curricular				
Capacidade de o docente relacionar a UC com os objetivos do curso	4,61	4,58	4,76	4,59
Avaliação e dinâmicas pedagógicas				
Cumprimento das regras de avaliação	4,60	4,52	4,56	4,73
Clareza de exposição	4,57	4,51	4,73	4,55
Capacidade para motivar os alunos	4,44	4,32	4,69	4,45
Estratégias e metodologias praticadas	4,39	4,35	4,55	4,37
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4,21	4,34	4,83	4,66
Relação do docente com os seus alunos	4,61	4,43	4,06	4,61
Atuação global				
Grau de exigência do docente	4,55	4,32	4,79	4,49
Pontualidade do docente	4,76	4,77	4,08	4,87
Qualidade geral da atuação do docente	4,56	4,45	4,76	4,61

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade de 2015-2016*.

A avaliação positiva dos alunos face à atuação dos docentes é sustentada pelos níveis de satisfação que apresentam, maioritariamente situados entre 4 ou mais de 4 pontos, com percentagens compreendidas entre os 85,0% e os 91,0%. Segue-se, em segundo plano, as pontuações atribuídas entre 3 e 4 pontos (4 não incluído), com percentagens compreendidas entre 9,0% e 15,0% (cf. Tabela 40).

Tabela 40. *Apreciação dos alunos de pós-graduação sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)*

	EC (14/15)	AH (14/15)	AH (15/16)	MFA (15/16)
Menor que 2	0%	0%	0%	0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0%	0%	0%	0%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	9%	11%	15%	10%
4 ou mais de 4	91%	89%	85%	90%

Nota. Dados retirados dos *Relatórios das Coordenações de Curso de 2015-2016*.

6 Pontos fortes e fracos

A análise dos dados dos inquéritos realizados aos estudantes e aos docentes e da informação constante nos Relatórios das Coordenações de Curso permite aferir os principais pontos fortes e fracos dos vários cursos.

Como pontos fortes, comuns aos vários cursos oferecidos pela ESELx, salientam-se a elevada taxa de sucesso dos/as estudantes, a qualidade científica e pedagógica do corpo docente, o apoio tutorial prestado aos estudantes, o trabalho colaborativo entre docentes e as metodologias diversificadas de ensino usadas, que assumem sobretudo uma natureza participativa. Destaca-se, ainda, a apreciação positiva que os estudantes apresentam relativamente ao desempenho dos docentes, em especial nas pós-graduações e nos mestrados pós-profissionalização.

Como pontos fracos, destacam-se as dimensões relacionadas com a insuficiência dos espaços para trabalhar e estudar e a dificuldade de conciliar o horários dos estudantes com alguns serviços da ESELx. Destacam-se, também, questões relacionadas com as dificuldades dos estudantes com a elaboração de trabalhos académicos, bem como questões associadas à falta de assiduidade e pontualidade. Nos mestrados pós-profissionalização evidencia-se a baixa taxa de conclusão das dissertações.

Licenciaturas

- Pontos fortes:
 - Preparação técnica que o respetivo curso proporciona.
 - Atuação das coordenações de curso.
 - Boa relação entre docentes e estudantes.
 - Perceção genérica dos docentes positiva acerca da profissão (ASC, AVT, EB), a qualidade do plano de estudos (AVT, EB), o apoio institucional (AVT, EB) e a organização e funcionamento geral do curso (EB, MC).
 - Parcerias com entidades de natureza variada.
 - Existência de UC que promovem o trabalho colaborativo e continuado entre alunos dos três anos do plano de estudos (MC).
 - Trabalho prático desenvolvido em várias UC, com ligação aos contextos e situações relativas à prática profissional (ASC, AVT, MC).
 - Acompanhamento dos supervisores institucionais e dos orientadores cooperantes na IPP (EB).

- Realização de aulas abertas, seminários e visitas de estudo (ASC).
 - Crescente participação dos docentes, no âmbito de formação do curso, em iniciativas nacionais e internacionais relevantes para o curso (ASC).
 - Respostas individualizadas, dentro do quadro legal, à diversidade de situações apresentadas pelos estudantes (UC em atraso, transição entre planos de estudos, horário letivo desdobrado em UC práticas, trabalhadores-estudantes).
 - Motivação, interesse e disponibilidade dos estudantes para o desenvolvimento das propostas de trabalho apresentadas (EB).
- Pontos fracos:
 - Número excessivo de estudantes/turma (ASC, AVT, EB).
 - Serviços audiovisuais (ASC).
 - Dificuldades no desenvolvimento do trabalho académico pelos estudantes (ASC, EB, MC).
 - Reduzido número de horas disponíveis para acompanhamento tutorial (AVT).
 - Inexistência de materiais em algumas áreas (AVT).
 - Assiduidade e pontualidade dos alunos (AVT, MC).
 - Acompanhamento aos estudantes Erasmus (EB).
 - Locais para estudar e trabalhar na ESELx (EB).
 - Elevada percentagem de alunos que não concluem UC em cada um dos 3 anos do plano de estudos (MC).
 - Comunicação entre alguns docentes (MC).
 - Investigação no âmbito do curso (MC).

Mestrados profissionalizantes

- Pontos fortes:
 - Ação da coordenação de curso, a carga horária do curso e a organização do horário.
 - Preparação prática que o curso proporciona (EPE).
 - Perceção genérica dos docentes positiva acerca do plano de estudos, da organização e do funcionamento geral do curso.
 - Forte procura do ciclo de estudos, formação em contextos de Creche e Jardim de Infância (equitativa em termos de número de horas), boa relação entre toda a comunidade educativa, estabilidade do corpo docente

- e das orientadoras cooperantes e boa articulação entre a equipa de coordenação, docentes, estudantes e orientadoras cooperantes (EPE).
- Partilha de experiências de observação e intervenção em contextos educativos entre estudantes do 2.º e do 1.º ano (P e HGP, MAT e CN).
 - Motivação, empenho e participação dos estudantes face ao trabalho realizado nas UC, utilização de metodologias ativas de formação e a autonomia dos estudantes para aprofundar e desenvolver trabalho de acordo com os seus interesses (P e HGP, MAT e CN).
- Pontos fracos
 - Locais para estudar e trabalhar na ESELx (P e HGP).
 - Número de estudantes/turma (EPE).
 - Horário do curso (EPE, P e HGP).
 - Repetição de conteúdos lecionados na Licenciatura em Educação Básica em algumas UC (EPE).
 - Articulação entre docentes em algumas UC (EPE, MAT e CN).
 - Horários dos serviços académicos (EPE).

Mestrados pós-profissionalização

- Pontos fortes:
 - Carga e organização do horário (AE, EM, IP, SE, EE).
 - Boa relação dos docentes com a comunidade profissional e científica no âmbito da formação do curso (AE).
 - Preparação prática que o curso proporciona (DI).
 - Carácter inovador do curso e/ou plano de estudos (DI, ESIC, IP).
 - Ação da coordenação de curso (ESIC, EM, SE, EE).
- Pontos fracos
 - Baixa taxa de conclusão das dissertações (AE, DI, EE).
 - Articulação entre as componentes teóricas e o saber experiencial dos estudantes (AE).
 - Pouca procura (DI).
 - Internacionalização (EE).
 - Articulação entre docentes e/ou UC (ESIC).
 - Horário do curso (ESIC).

Pós-graduações

- Pontos fortes:
 - Ação da coordenação de curso (MFA, AH).
 - Oferta formativa inovadora (MFA, AH, EC).
 - Preparação técnica que o curso proporciona e plano de estudos (EC).
 - Trabalhos de avaliação das UC feita em articulação com os contextos profissionais das estudantes (EC).
 - Disponibilidade dos docentes e a relação com o número de estudantes (EC).

- Pontos fracos:
 - Organização do curso em 3 semestres (EC).

7 Boas práticas

Neste ponto, é importante referir a diversidade de entendimentos sobre o que são “boas práticas”. Tentou-se, de alguma forma, categorizar as respostas, mas estamos convictos da elevada margem de subjetividade desse processo. Será importante promover uma discussão alargada acerca deste assunto.

Licenciaturas

- Organização de visitas de estudo, seminários, exposições (ASC, AVT, EB).
- Apoio tutorial aos estudantes (ASC, EB).
- Articulação curricular e interdisciplinar (ASC, AVT, EB).
- Participação em concursos nacionais e internacionais (AVT).

Mestrados profissionalizantes

- Diversidade de estratégias e atividades implementadas nas diversas UC (1.º e 2.º CEB).
- Organização de seminários, colóquios, conferências (EPE).
- Sistema de avaliação (cooperantes e centros de estágios) (EPE).
- Auscultação dos estudantes e docentes – monitorização do curso (EPE).
- Organização da PES/PPS (EPE, MAT e CN).

Mestrados pós-profissionalização

- Articulação entre a teoria e a prática e impacto nos contextos profissionais dos estudantes (DI, EE, SE).
- Apoio tutorial (DI, ESIC).
- Articulação com a comunidade (ESIC, DI, IP).
- Taxa de sucesso (IP).
- Produção científica dos docentes (IP).
- Estratégias utilizadas em sala (1.º e 2.º CEB, SE).

Pós-graduações

- Articulação entre UC (MFA, AH, EC).
- Relação com a comunidade (EC).
- Articulação entre a teoria e a prática e impacto nos contextos profissionais dos estudantes (EC).

8 Planos de melhoria

Licenciaturas

No âmbito das licenciaturas, verifica-se serem reduzidas as análises sobre a concretização dos planos de melhoria apresentados para 2014/2015. Em relação ao total de planos de melhoria analisados, conclui-se o seguinte: em ASC, 67% dos planos de melhoria (6 num total de 9) foram implementados; em AVT, 83% dos planos de melhoria (5 num total de 6) foram cumpridos; em EB, 67% dos planos de melhoria foram implementados (6 num total de 9); e em MC, 80% dos planos de melhoria foram concretizados (8 num total de 10). De um modo geral, as ações de melhoria que foram implementadas obtiveram sucesso na resolução das situações identificadas, tendo-se centrado sobretudo no âmbito das próprias UC.

No que se refere à elaboração de planos de melhoria a serem concretizados durante o ano letivo de 2016/2017, verifica-se que, para o total de UC analisadas em cada Relatório de Curso, 42% das UC de ASC apresentam planos de melhoria (18 num total de 43), 39% das UC de EVT apresentam planos de melhoria (13 num total de 33), 35% das UC de EB apresentam planos de melhoria (19 num total de 54) e 31% das UC de ASC apresentam planos de melhoria (11 num total de 36).

Em síntese, as propostas de melhoria preveem a realização de ações relacionadas com:

- a diversificação de metodologias de ensino;
- a revisão de propostas de atividades das UC e de formas de motivação dos alunos;
- a gestão da lecionação de conteúdos face ao número de créditos e/ou de aulas da UC;
- a reformulação de metodologias e instrumentos de avaliação
- a sensibilização dos estudantes para consultarem informação no moodle, evitarem o plágio, desenvolver hábitos de leitura ou evitar a falta de pontualidade e assiduidade.
- o reforço da articulação interdisciplinar entre algumas UC dos cursos;
- a formação de turmas, a elaboração dos horários e/ou a gestão de recursos da ESELx;
- a resolução de problemas logísticos e/ou aquisição ou manutenção de equipamentos específicos.

Mestrados profissionalizantes

Não há informação sobre planos de melhoria dos mestrados profissionalizantes em P e HGP, EPE e MAT e CN, que em 2015-2016 tiveram pela primeira vez em funcionamento o 1.º ano dos respetivos planos de estudo. Por sua vez, o mestrado profissionalizante em 1.º e 2.º CEB concretizou a sua última edição.

Mestrados pós-profissionalização

A informação disponível sobre a análise e apresentação de planos de melhoria nos cursos de mestrado pós-profissionalização é escassa, devido ao facto de alguns Relatórios de Curso não fazerem qualquer referencia a este item e, também, porque alguns Relatórios de Curso apesentam informação que não vai ao encontro do pretendido.

No que se refere ao mestrado pós-profissionalização em AE, verifica-se que 67% dos planos de melhoria previstos (4 num total de 6) foram implementados, enquanto que da análise dos 2 planos de melhoria propostos para 2015-2016 ressalta a existência de duas problemáticas essenciais que, apesar das intervenções efetuadas, persistem como vulnerabilidades: a mobilização da formação teórica para análise das situações profissionais e organizacionais com que os estudantes se confrontam; e a taxa de conclusão das dissertações.

No âmbito do mestrado pós-profissionalização, importa salientar que os 3 planos de melhoria previstos foram implementados com sucesso, não sendo apresentados planos de melhoria para 2016/2017.

Pós-graduações

Não são mencionados planos de melhoria nas pós-graduações em AH e em MFA.

Na pós-graduação em EC foram implementados dois planos de melhoria relacionados com a mudando da sequência de abordagem aos conteúdos, sendo apresentado um plano de melhoria para 2016/2017 relacionado com a calendarização das aulas de uma UC.

II. EMPREGABILIDADE

Continuam a não existir dados sistemáticos recolhidos sobre a empregabilidade no ano letivo de 2015/2016. Algumas coordenações de curso procederam à auscultação dos diplomados e entidades empregadoras, mas não existem dados recolhidos de forma sistemática para todos os cursos.

Nesta fase, apenas se encontram disponíveis dados sobre as expectativas dos alunos relativamente à empregabilidade que o curso pode oferecer, os quais serão considerados para uma breve análise por curso.

Licenciaturas

De um modo geral, os estudantes tendem a considerar razoável a probabilidade de encontrar trabalho relacionado com o curso que frequentam, situação em que se destacam os cursos de EB e de ASC, com 65% e 64%, respetivamente, sendo secundados pela MC com 53% (cf. Tabela 41). Por sua vez, o curso de AVT apresenta dados com tendência para uma fraca probabilidade de encontrar emprego (40%). É pouco expressiva a percentagem de alunos das quatro licenciaturas que considera elevada ou, inversamente, nula a probabilidade de encontrar trabalho no âmbito do curso.

Tabela 41. *Probabilidade de encontrar trabalho relacionado com a licenciatura que frequenta (opinião dos alunos)*

	ASC	AVT	EB	MC
Elevada	14%	9%	7%	21%
Razoável	63%	33%	65%	29%
Fraca	15%	40%	25%	29%
Nula	0%	2%	1%	0%
Não se aplica/Não sei	9%	5%	2%	21%

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade de 2015-2016*.

Mestrados profissionalizantes

Maioritariamente, os estudantes consideram razoável a probabilidade de encontrar trabalho relacionado com o curso que frequentam, situação em que se destaca o mestrado em 1.º e 2.º CEB, com 71%, sendo secundado pelo mestrado em EPE com

68% (cf. Tabela 42). No entanto o mestrado em P e HGP apresenta uma perspectiva menos positiva, já que 71% dos alunos consideram que essa probabilidade será fraca. Em todos os mestrados é muito pouco expressiva a percentagem de alunos que consideram elevada ou, pelo contrário, nula a probabilidade de encontrar trabalho no âmbito do curso.

Tabela 42. *Probabilidade de encontrar trabalho relacionado com o mestrado profissionalizante que frequenta (opinião dos alunos)*

	EPE	MAT e CN	P e HGP	1.º e 2.º CEB
Elevada	6%	14%	0%	0%
Razoável	68%	43%	29%	71%
Fraca	22%	43%	71%	29%
Nula	0%	0%	0%	0%
Não se aplica/Não sei	4%	0%	0%	0%

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade de 2015-2016*.

Mestrados pós-profissionalização

Sobre as expectativas dos alunos face à empregabilidade, predomina na maioria dos mestrados a tendência para a considerarem razoável, com destaque para a AE (75%) (cf. Tabela 43). Uma perspectiva menos positiva ou menos informada é evidenciada pelos cursos em DI, EM e ESIC.

Em todos os mestrados é menos expressiva a percentagem de alunos que consideram elevada ou, pelo contrário, nula a probabilidade de encontrar trabalho no âmbito do curso.

Tabela 43. *Probabilidade de encontrar trabalho relacionado com mestrado pós-profissionalização que frequenta (opinião dos alunos)*

	AE	DI	EA	EE	EM	ESIC	IP	SE
Elevada	12%	0%	16%	24%	14%	10%	0%	0%
Razoável	75%	20%	67%	43%	29%	30%	64%	37%
Fraca	13%	20%	0%	24%	0%	40%	27%	25%
Nula	0%	0%	17%	0%	0%	0%	0%	0%
Não se aplica/Não sei	0%	60%	0%	9%	57%	20%	9%	20%

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade de 2015-2016*.

Pós-graduações

De um modo global, os estudantes consideram ser razoável a probabilidade de encontrar trabalho relacionado com a pós-graduação que frequentam, situação em que se destacam os cursos de EC e de MFA, com 83% e 57%, respetivamente (cf. Tabela 44). É pouco expressiva a percentagem de alunos que considera elevada ou, pelo contrário, nula a probabilidade de encontrar trabalho no âmbito do curso.

Tabela 44. *Probabilidade de encontrar trabalho relacionado com a pós-graduação que frequenta (opinião dos alunos)*

	AH (14/15)	AH (15/16)	EC (14/15)	MFA (15/16)
Elevada	17%	0%	17%	0%
Razoável	33%	14%	83%	57%
Fraca	33%	14%	0%	0%
Nula	0%	0%	0%	0%
Não se aplica/Não sei	17%	72%	0%	43%

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade de 2015-2016*.

III. RECOMENDAÇÕES

A análise efetuada das diferentes dimensões deste relatório devolve-nos uma imagem bastante positiva sobre a qualidade de ensino na ESELx, visão que é partilhada por alunos e professores.

Ainda assim, para que o processo interno de garantia da qualidade de ensino possa continuar a avançar para patamares mais consistentes e estáveis, importa salientar a necessidade de planeamento e concretização das seguintes iniciativas:

➤ **Ao nível do GGQ**

- Continuação do planeamento antecipado dos diferentes momentos do calendário anual de recolha de informação, evitando-se desfasamentos entre os finais de semestre/ano e a recolha de informação, havendo, se possível, um ajustamento relativamente aos calendários de estágio de cada curso.
- Colaboração com o Conselho Pedagógico na recolha, sistematização e disponibilização de informação sobre a empregabilidade.
- Equacionar a possibilidade de elaboração bienal do Relatório sobre a Qualidade de Ensino da ESELx, privilegiando não só procedimentos descritivos mas também processos de análise comparada, no sentido de se identificarem aspetos dos cursos com maior e menor evolução entre Relatórios.

➤ **Ao nível dos Serviços Académicos**

- Preenchimento *online* dos Relatórios de Coordenação de Curso, no sentido de haver a criação de bases de dados que permitam o cruzamento eficaz de informação.
- Continuação da contabilização dos diplomados de todos os mestrados e pós-graduações tendo como referência o período decorrido entre 1 de janeiro e 31 de dezembro (evitando quer a não contabilização de graduados quer a eventual duplicação na sua contabilização).
- Elaboração dos quadros com os resultados dos alunos diplomados, para todos os cursos, durante o mês de janeiro, enviando essa informação para o CP e para as coordenações de curso.
- Aplicação centralizada de questionários sobre empregabilidade aos diplomados da ESELx e às entidades empregadoras.

➤ **Ao nível das Coordenações de Curso**

- Inclusão nos Relatórios de Coordenação de Curso de ações de melhoria que não se cinjam aos planos de melhoria apresentados pelos coordenadores de UC. A este respeito, é de notar que alguns dos pontos fracos identificados pelas coordenações de curso exigem ações de melhoria de carácter mais geral, que ultrapassam o âmbito das UC.
- Continuação da elaboração dos Relatórios de Coordenação de Curso sempre de acordo com o modelo de relatório em vigor oportunamente fornecido pelos Serviços Académicos.
- Elaboração de Relatório de Coordenação dos cursos de pós-graduação apenas no final de cada edição, incluindo nesse relatório único todos os dados relativos aos semestres de funcionamento do curso.

➤ **Ao nível do CP**

- Continuação da colaboração com o Gabinete de Gestão da Qualidade na recolha, sistematização e disponibilização de informação sobre a empregabilidade.
- Contribuição para a definição do conceito de “boas práticas” e para a sua divulgação.
- Promoção de uma reflexão interna acerca de questões relativas à avaliação e dinâmicas pedagógicas avaliadas de forma menos positiva pelos docentes e pelos estudantes.
- Inclusão no Relatório sobre a Qualidade de Ensino da síntese dos resultados da apreciação global das UC na perspectiva dos docentes.

Relatório aprovado por unanimidade em reunião de Conselho Pedagógico de 15 de fevereiro de 2017.